

Resumo Expandido

O cuidado como trabalho: narrativas de mulheres idosas de um município de pequeno porte do Rio Grande do Sul

O cuidado como trabalho: narrativas de mulheres idosas de um município de pequeno porte do Rio Grande do Sul

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>



RBCEH

Revista Brasileira de Ciências
do Envelhecimento Humano



CIEEH2022

Congresso Internacional de Estudos do
Envelhecimento Humano



V SIMPÓSIO REPRINTE

Resumo

As mulheres rurais estão em desvantagem em relação aos homens que vivem no campo e às mulheres do meio urbano. A pesquisa tem como objetivo compreender o trabalho de cuidado das mulheres idosas no município de Coxilha, estado do Rio Grande do Sul. Trata-se de pesquisa exploratória, de caráter qualitativo, cujos dados foram coletados por meio de 10 entrevistas semiestruturadas com mulheres idosas residentes do município, conjuntamente com o apoio de uma revisão bibliográfica sobre a temática. Utiliza-se o conceito de interseccionalidade para explorar como gênero, geração e território criam experiências fundamentalmente diferentes, mas também desigualdades. De acordo com os resultados apurados, pode ser aferido que o trabalho de cuidado é um serviço que exige tempo e esforço, mas que não é reconhecido pelas entrevistadas como um trabalho real, mas sim como uma tarefa atrelada ao âmbito privado, destinado, nos papéis sociais, às mulheres. Também pode-se aferir que a conformação do território rururbano faz com que mesmo que o grupo seja bastante heterogêneo, não difere quanto ao papel principal do trabalho de cuidado para todas as mulheres entrevistadas, independente de outros marcadores sociais, como classe social ou raça.

Palavras-chave: idosas. rururbano. trabalho de cuidado.

Introdução

Segundo a FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations), as mulheres rurais respondem por metade da produção de alimentos do mundo e por até 80% da produção na maior parte dos países em desenvolvimento (FAO, 2017). Conforme o IBGE (2017), as mulheres do campo são responsáveis por cerca de 43% da renda de suas famílias, porcentagem maior do que em zonas urbanas. Inserido, portanto, no contexto rural, encontra-se um fator de grande importância, a saber: os papéis pouco reconhecidos que as mulheres desempenham no trabalho rural e na renda de suas famílias. Dessa maneira, produções acadêmicas sobre a mulher rural a partir de pautas variadas, como o trabalho de cuidado, são de extrema importância para dar visibilidade a essa discussão e para contribuir com a própria transformação da realidade dessas mulheres.

Materiais e métodos

Trata-se de pesquisa exploratória, de caráter qualitativo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 10 mulheres idosas no contexto rururbano do município de Coxilha, RS. A amostragem dessas mulheres não foi pautada em nenhum estilo estatístico. As mulheres idosas entrevistadas foram constituídas por idosas participantes de uma pesquisa em desenvolvimento no município de Coxilha/RS (Mascarello, 2010). Foram 10 idosas:

	Identificação	Cor:	Zona:
Renda mensal menor ou igual a 1 salário mínimo (1 302,00 reais)	Cravo	parda	urbana
	Calêndula	negra	urbana
	Amor Perfeito	parda	rural
	Amarilis	parda	urbana
	Crisântemo	parda	rural
	Gerânio	branca	rural
Renda mensal maior de 3 salários mínimos (3 906,00 reais)	Begônia	parda	rural
	Alecrim	branca	urbana
	Rosa	branca	urbana
	Camélia	branca	rural

Para a análise dos dados utilizou-se a “análise de práticas discursivas” (de Spink e Medrado (2000). Práticas discursivas referem-se à linguagem em uso: aos momentos de ressignificações, rupturas e produções de sentidos, quando as pessoas se posicionam nas relações cotidianas (SPINK; MEDRADO, 1998; SPINK, 2000). Assim, para as análises das respostas, foram seguidos e estruturados os seguintes passos: (a) o contexto do discurso, analisando os sentidos e significados das respostas das mulheres idosas (b) a interpretação das percepções pelas pesquisadoras e a articulação com outros estudos e pesquisas.

Resultados e discussão

“ Eu cuidava só da casa” : o cuidado como trabalho

O trabalho de cuidado foi encontrado em todas as entrevistas realizadas. No meio rururbano de Coxilha, no espaço privado da casa, a mulher exerce uma função central, constituindo este o seu principal local de trabalho. De acordo com as participantes deste estudo, elas são as principais encarregadas do cuidado dos filhos e da casa, do preparo da comida e do suprimento, conforme os depoimentos:

...fico só dentro de casa assistindo minha novela, e fazendo bastante serviço, tem roupa pra lava, tem a casa pra limpar, tem o terreno ali, eu varri ontem, tá cheio de folha, dá trabalho...” (Calêndula)

O vínculo das mulheres com o local de residência é bastante arraigado e, na sua percepção, inexistente reciprocidade por parte do homem quanto às tarefas do lar:

(...)” eu sempre em casa, sempre dona de casa, criei os filho, daí fui... casei, tinha 20 anos e daí tive três filho (...) daí em casa cuidar os filhos, o [nome do esposo] viajava, eu que fiquei com os filhos, ele vinha, chegava, vinha pra casa, ia viajar, daí eu que ia em reunião de catequese, reunião de escola, eu

que... tudo eu...tudo eu”. (Alecrim)

Em geral, as mulheres assumem a responsabilidade pelo bem-estar de outros membros de suas famílias, como as crianças, idosos e enfermos:

“... o guri é dele também, mas eu crio ele desde um ano e meio, sabe?” (Amor perfeito)

“Lá eu cuidava da mãe, que a mãe era viva, cuidava dela. Botava um colchãozinho no chão, dormia do lado, ela na cama e eu no chão, era uma caminha de solteiro, pra cuidar ela pra não cair, né? Eu cuidei a mãe..., bastante tempo, coitada da mãe foi lá em Caxias, ela morava com nós lá, lá na minha casa, morava comigo” (Crisântemo)

É necessário ressaltar a existência de uma peculiaridade encontrada na pesquisa: as mulheres que vivem no espaço rururbano, onde predominam práticas e vínculos próprios do meio rural, não se diferenciam quanto à classe social, raça e local de moradia no que diz respeito ao trabalho de cuidado. Isto é, todas as mulheres entrevistadas assumem o cuidado para com o outro como tarefa básica e principal e as suas atividades cotidianas estão relacionadas grande parte a isso. É importante assinalar que no contexto rururbano, embora haja diferença de classes entre as mulheres, elas não delegam tarefas da administração de suas casas a outras, como presente em outros achados na literatura especialmente ao se trata da vida na cidade (Melo e Di Sabbato,2011; Fontoura et al.,2010), conforme as próprias entrevistadas:

“daí sobrava tudo pra mim [riso], sempre fui eu sozinha, (Camélia)”.

“nunca tive uma empregada, sempre me virei sozinha...e até hoje assim, segue assim a vida [riso]”

Nessa perspectiva, a lente da interseccionalidade funciona como uma poderosa ferramenta que possibilita visibilizar a realidade da mulher no campo. Assim sendo, o trabalho afirma os escritos e pesquisas sobre mulher e trabalho, porém elucida uma conformação especial no território rururbano.

Conclusão

A pesquisa auxiliou na compreensão de que no contexto do território estudado, encontramos ainda as mesmas desigualdades pelas quais as mulheres passam em outros lugares, realidade corroborada nos

dados da pesquisa coletados. Além disso, não há diferença entre as mulheres que moram na realidade rural, ou urbana, configurando assim, que o marcador social do território (rururbano) se sobressai aos outros marcadores encontrados.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)

Referências:

- Almeida, H. B. (2012). Diferenças, igualdade. São Paulo: Berlendis & Vertecchia
- Brown , Nadia , and Kira HudsonBanks (2014). Black Women’s Agenda Setting in the Maryland State Legislature . Journal of African American Studies , 18 (2): 164 – 180 .
- Carbado , Devon W. , and Mitu Gulati(2013). Acting White? Rethinking Race in Post-Racial America . New York : Oxford University Press .
- Censo Agropecuário 2017
- FAO. Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO)
- FONTOURA, N. et al. Pesquisas de uso do tempo no Brasil: contribuições para a formulação de políticas de conciliação entre trabalho, família e vida pessoal. Revista Econômica, Rio de Janeiro, v 12, n 1, p. 11-46, 2010.
- Herrera, K. M. (2019). A jornada interminável: a experiência no trabalho reprodutivo no cotidiano das mulheres rurais (Tese, Universidade Federal de Santa Catarina).
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA, 2021. Disponível em: www.ipea.gov.br/ods/ods5.html#coll_5_1. Acesso em: 14 agosto. 2022.
- Índice de Gênero e Instituições Sociais (SIGI) da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE)
- MELO, H P.; DI SABBATO, A. Divisão sexual do trabalho e pobreza. In: FUNAG – FUNDAÇÃO ALEXANDRE GUSMÃO. Autonomia e empoderamento da mulher. Brasília: Funag, 2011. cap. 4, p. 53-76.
- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)
- Moutinho, L. (2014). Diferenças e desigualdades negociadas: raça, sexualidade e gênero em produções acadêmicas recentes. Cadernos Pagu, 42, 201-248.
- ONU (Nações Unidas). 2018. Conselho Econômico e Social. Comissão sobre o Status da Mulher, sexagésima segunda sessão. 26 de março de 2018. 24 p.
- SARTORI, L. Coxilha conta sua história. Passo Fundo: Gráfica Passo Fundo, 1996..